

de realização estimados. **Composição dos saldos** - Os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e 2014 estão identificados a seguir:

Consolidado	2015		2014	
	Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	412	412	2.083	2.083
Aplicações Financeiras	28.678	28.678	9.177	9.177
Contas a Receber de Clientes	1.780	1.780	1.567	1.567
Passivos financeiros				
Fornecedores	746	746	547	547
Empréstimos e financiamentos bancários -Circulante	8.385	8.385	8.415	8.415
Empréstimos mútuos	17.307	17.307	18.841	18.841
Empréstimos e financiamentos bancários- Não Circulante	67.447	67.447	70.530	70.530
Controladora	2015		2014	
Descrição	Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	582	582	2.023	2.023
Contas a Receber de Clientes	245	245	357	357
Empréstimos mútuos	105	105	1.896	1.896
Passivos financeiros				
Fornecedores	342	342	182	182
Mútuos com partes relacionadas	17.272	17.272	18.209	18.209

Gerenciamento dos riscos financeiros - Visão geral - Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, de taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros utilizados pela Companhia. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração, que atua ativamente na sua gestão operacional. A Companhia possui como prática gerir os riscos existentes de forma conservadora. Essa prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de mercado.
- Risco de crédito.
- Risco de liquidez.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição para esses riscos, os seus objetivos, as suas políticas e os seus processos de mensuração e gerenciamento de riscos. **Estrutura de gerenciamento de risco** - O Conselho de Administração tem a responsabilidade global pelo estabelecimento e pela supervisão da Companhia referente à estrutura de gerenciamento de risco. A Companhia, através de treinamento e procedimentos de gestão, busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações. **Risco de mercado** - Risco de mercado é o

risco de que alterações nos preços de mercado - tais como taxas de câmbio e taxas de juros - irão afetar os ganhos da Companhia ou o valor de seus instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. A Administração entende que não está exposta a riscos de mercado visto que não tem operações em moeda estrangeira e as operações com bancos são realizadas à taxas fixas e não são mensuradas pelo valor justo. **Risco de crédito** - É o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem, principalmente, dos recebíveis originados em sua grande maioria por clientes recorrentes. A gestão de risco de crédito da Alubar Energia é feita por meio da execução de cronograma físico-financeiro, em que as entradas de recursos advindas dos clientes sejam compatíveis com o cronograma de prestação de serviços, de forma que o fluxo de caixa relacionado a cada período seja superavitário, e com constante acompanhamento dos recebimentos e do processo de produção de toda a carteira de clientes em aberto. De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões de comitê para tomadas de decisões. Há acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando a manter os resultados esperados. **Risco de liquidez** - Risco de liquidez é o risco em que a Companhia possa, eventualmente, encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. A abordagem da Companhia no gerenciamento do risco de liquidez é de garantir o pagamento de suas obrigações, motivo pelo qual tem por objetivo manter disponibilidade de caixa para cumprimento de suas obrigações de curto prazo, fazendo o possível para que sempre haja liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações vincendas, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo que cumpra suas obrigações nos prazos acordados. Visando à mitigação desse risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em longo prazo, com taxas prefixadas, de forma que quaisquer resultados oriundos da volatilidade desses indexadores não incorram em nenhum impacto significativo. **Diretoria:** José Maria Barale - **Presidente do Conselho Administrativo** - Afonso Carlos Brum Aguilar - **Diretor-executivo. Responsável Técnico:** Otávio Jorge Carvalho Ribeiro - **Diretor-financeiro** - Contador nº 8435/O CRC/PA - CPF nº 085.773.312-53.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras - Aos Administradores e aos Acionistas da Alubar Energia S.A. Barcarena - PA. Examinamos as demonstrações financeiras da Alubar Energia S.A. ("Companhia"), individuais e consolidadas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras** - A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes** - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de

acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas. **Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras** - 1. Conforme descrito na Nota Explicativa nº 6, a Companhia tinha registrado na rubrica de Serviços em andamento, no ativo circulante, o montante de R\$ 2.056 mil em 31 de dezembro 2014, referente a custos incorridos na prestação de serviços ainda não suportados por medição para faturamento. A Companhia implantou controles internos durante o exercício de 2015 relacionados à gestão das obras e adequada divulgação dos saldos. Entretanto, os efeitos da baixa do saldo em aberto em 31 de dezembro de 2014 foram registrados no resultado do exercício de 2015. Desta forma o resultado e o patrimônio líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 estão apresentados a menor em R\$ 2.056 mil. 2. Conforme descrito na nota explicativa nº 11, a Companhia mantém registrado investimento de R\$ 1.896 mil relativo a participação de 75% na controlada Alubar Embuaca Energia Eólica S.A., que apresenta patrimônio líquido negativo de R\$ 107 mil em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 2.455 mil em 2014). A Companhia não efetuou o cálculo de equivalência patrimonial, que implicaria na redução deste investimento a zero, nem constituiu a provisão adicional para passivo a descoberto de sua controlada. Desta forma, o investimento está a maior em R\$ 1.896 mil, o passivo está a menor em R\$ 80 mil (R\$ 1.842 em 2014), o patrimônio líquido a maior em R\$ 1.976 mil (R\$986 mil em 2014) e o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 está a maior em R\$ 134 mil (R\$ 986 em 2014). **Opinião com ressalva** - Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos no parágrafo "Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras", as demonstrações financeiras acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Alubar Energia S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Fortaleza, 16 de maio de 2016.

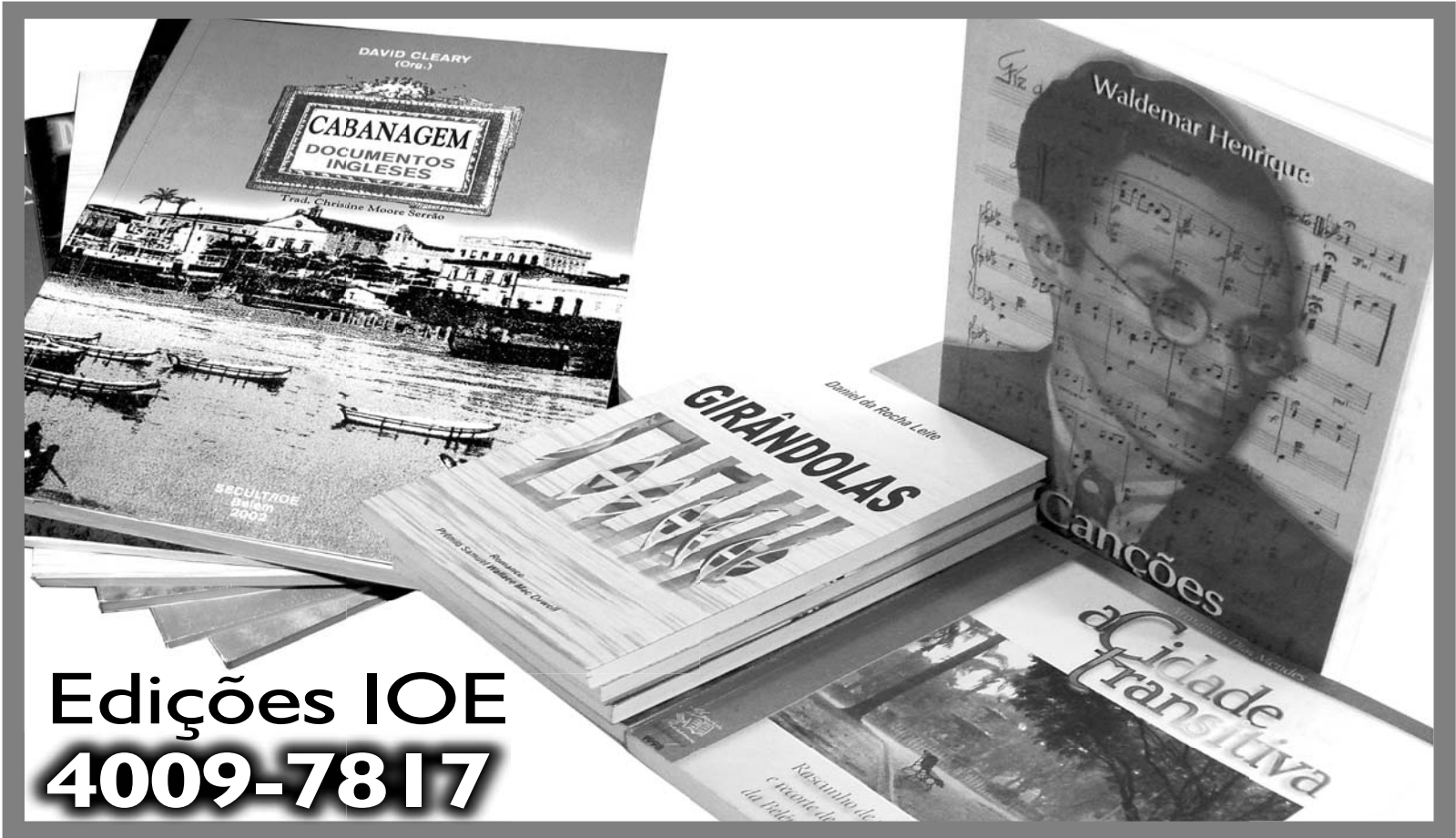
KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Eliardo Araújo Lopes Vieira

Contador CRC SP-241582/O-1 T-CE

Protocolo 971762



Edições IOE
4009-7817